

Blog de Papel

HENRIQUE MORGANTINI
henriquemorgantini@gmail.com



"A paz, se possível, mas a verdade, a qualquer preço"

Lutero

Receber presente não é crime, mas esconder tudo é estranho



MARCONI PERILLO, ALCIDES RODRIGUES E IRIS REZENDE: trio que consta na lista dos 'agraciados' pela Gautama é estranhamente escondido pela imprensa, quando nem eles mesmos pediram segredo

O Brasil parou para falar de Zuleido Veras, Construtora Gautama e a lista imensa de gente envolvida. Acredita-se que é impossível que se passe no Congresso Nacional a instituição de uma Comissão Parlamentar de Investigação tendo em vista que pelo menos 80% dos congressistas têm o que esconder, sendo deste ou de outro caso. É o que ocorre com Renan Calheiros que pouco pode ter a ver com a Gautama, mas está enterrado nas relações perigosíssimas que mantém com outra empreiteira, a Mendes Júnior.

Um plus em toda esta discussão foi firmado com a divulgação pelo jornalista Kennedy Alencar, da Folha de S. Paulo, de uma lista com nomes de governantes e parlamentares que estão nas listas internas da empreiteira e que receberam os chamados "mimos". Traduzindo: pequenos presentes caros que servem para demonstrar carinho e atenção. Se um sujeito de

aparência dócil e fama idem como Zuleido Veras gosta de alguém, ele determina que este receba um presentinho: uma gravata, uma garrafa de uísque ou vinho, coisas assim.

Nada demais. Mentira.

Estes presentes e esta demonstração de carinhos entre agentes públicos que manejam verbas milionárias e empreiteiras desesperadas para poder entrar no meio destes milhões é algo plenamente malicioso e de nada existe no tocante a amizades e boas felicitações. Receber um agrado destes é o sinal de aproximação, quase um código de que há um flerte de interesses comerciais, mercantis e, quase sempre, irregulares e ilegais. Grandes fraudes começam assim, neste assédio tímido.

A aceitação destes mimos, fato que atingiu alguns políticos brasileiros que estão nesta lista, não é de forma alguma a prerrogativa de quem cometeram qualquer ato ilícito ou

mesmo que através destes souvenirs passarão a fazer alguma coisa errada. Moral e ético, isto não é, tendo em vista que o gesto traz consigo a intenção de receber privilégios por parte dos agraciados. Mas ilegal, isto (ou só isto) não é.

É preciso que se explique isto com cautela e clareza a fim de que possa se fazer uma reflexão isenta e definitiva sobre o aparecimento de nomes goianos na lista da Gautama divulgada pela Folha de S. Paulo e, mais: sobre o silêncio da imprensa do Estado de Goiás em relação a estes acontecimentos.

Afinal, se o surgimento de um senador, o governador e um prefeito que já foi governador não forem fatos jornalísticos nada mais o é.

Constam na lista o governador Alcides Rodrigues, que até mesmo se manifestou sobre o assunto confirmando o recebimento do presente do zen-emprego Veras, o senador Marconi Perillo e o ex-governador e

prefeito de Goiânia, Iris Rezende.

No dia seguinte a esta revelação, que envolve os três principais nomes da política de Goiás, inclusive o maior expoente da política goiana no cenário nacional, nada foi comentado. Um jornal, mais audacioso, cometeu um deslize que mina toda a confiança que se pode ter em um veículo de comunicação: a omissão. Se as outras empresas de mídia podem alegar que não tiveram acesso à informação naquela noite (como se nenhum jornalista, estagiário ou curioso não tivesse acessado o portal UOL durante todo o dia), este jornal confirmou que soube do conteúdo da lista, mas preferiu não dizer os nomes dos goianos e se limitou a dizer: nenhum deputado goiano envolvido na lista da Gautama.

Ah, claro. Informação verdadeira. Os envolvidos têm outras patentes. Informação verdadeira, porém imprecisa e maliciosa, quase um estelionato jornalístico.

A pergunta que fica nunca passa pelo questionamento da lisura destes três políticos, arautos da história política e social goiana, mas esbarra na necessidade dos veículos de comunicação goianos em simplesmente omitir, por medo ou por interesse, esta informação.

Receber o mimo não é crime, já disse o governador que foi frio e lépido em sua explicação a uma emissora de TV, mas por parte da imprensa o fato de esconder o fato bombástico apurado é de uma subserviência e descompromisso com o leitor, ouvinte ou telespectador.

É de dar medo. Ou de desconfiar até os ossos.

Aqui vai a informação, pura, simples, sem insinuações: na lista de quem recebeu mimos da Gautama, segundo Kennedy Alencar e a Folha de S. Paulo, estão Marconi Perillo, Alcides Rodrigues e Iris Resende.

Sem mais, nem mesmo. Só isso: informação.

Preocupado com Atair Pio, Ridoval não quer nem ouvir falar em Comissão Processante

Quem estava com a esperança de ver o secretário estadual de Indústria e Comércio, Ridoval Darci Chiareloto, atender aos anseios populares e usar de seu prestígio político junto a vereadores anapolinos a fim de que a Comissão Processante seja julgada de forma coerente, real e sem qualquer traço de clientelismo, pode mudar seu título de eleitor e buscar outra freguesia. O titular da SIC se aproximou esta semana mais do que nunca do prefeito anapolino. Chegou a dizer que a população de Anápolis, um dia, promoveria o coroamento da atual administração. Uma grande frase, enfim.

O que pode parecer uma grande incógnita é, na verdade, uma estratégia política. Sob este ponto de vista, a tática é certa e até mesmo louvável, afinal poucas são as artimanhas proibidas no campo político. Certa vez ouvi do jurista Wilson Lourenço Dias que a política é a "arte da traição". Qual não é a verdade absoluta entregue nesta definição? Tudo é possível, até mesmo que Sahium saiba que está sendo usado como isca. E é isso que o é e o que quer ser: um instrumento de Chiareloto. Com isto ele, prefeito, garante a sua sobrevivência. Sem qualquer dignidade, mas quem liga para uma humilhação a mais quando se está abaixo do nível do fundo do poço?

Em passado recente, Ridoval Chiareloto

recebeu em Goiânia um grupo de vereadores interessados em conversar sobre política com o secretário e pretendo candidato a prefeito em 2008. Claro que no meio dos diálogos havia interesses dos edis, desejos de prestígios e tudo mais. Por parte de Ridoval o eterno interesse de manter rédeas curtas entre seus aliados com mandato e se inteirar do que ocorria nas veias e artérias do poder anapolino.

Descobriu que a situação caminhava para uma eminente cassação, senão diante de Themis, por conta da situação vexatória que se encontrava Pedro Sahium politicamente: abandonado, sem prestígio, cassado. Seria improvável a Câmara não agir perante o momento político e administrativo de Anápolis.

Uma luz amarela atingiu a cabeça do homem que um dia sonhou trazer a Hyundai em Anápolis: se a saída de Sahium pareceria tão clara assim, quem assumiria o comando da cidade?

A luz amarela se foi. Acendeu-se a luz vermelha. Atair Pio, vice-prefeito e pepista, é a resposta.

Quem esteve presente na discussão entendeu claramente o interesse em Ridoval Chiareloto: ele quer dar sobrevida a Sahium para que evite-se a entrada de um pepista que, obtendo êxito na administração nesta reta fi-

nal, pode ser um nome perfeito por parte do governo estadual para disputar as eleições com claras chances de vitória. Neste caso, o remédio amargo que serviu a Sahium quando ele substituiu Ernani de Paula pode ocorrer com o próprio professor: Atair pode assumir e virar sensação.

Uma vez bem visto e querido pela população, como seria possível escolher um outro candidato da base aliada que não um com experiência, já testado no comando administrativo e bem cotado nas camadas populares? Impossível.

É isto que Ridoval teme, asseguram os vereadores e demais integrantes que tiveram acesso a este encontro.

Com a envergadura política que o secretário detém hoje, um módico aceno do assessor estadual para seus aliados políticos na Câmara, e tudo poderia seguir diferente. Mesmo independente da consulta da vontade do governador, o desgaste contra Sahium poderia ainda continuar. No entanto, o risco da sua saída prejudica as intenções e estratégias políticas hoje traçadas pelos anapolinos integrantes da base aliada.

As explicações de Chiareloto, agora, devem ser aguardadas na Acia, principal curral político do secretário e seu berço. A Associação Comercial e Industrial de Anápolis sofre com

a atual administração sendo, inclusive, vilipendiada em sua imagem como instituição setuagenária.

Mas, e o povo?

Ah, este detalhe que às vezes faz toda a diferença, mas que quase sempre é destituído de importância quando as estruturas de poder se acomodam. O povo quer a saída de Pedro Sahium. O povo, que deposita confiança em Ridoval Chiareloto pelo excelente serviço que ele presta à cidade, mais que grande parte dos anapolinos – até mesmo do próprio prefeito – espera nele a saída para as mazelas atualmente cometidas.

O que a população que acompanha as trajetórias políticas de Pedro Sahium e Ridoval Chiareloto menos esperam é que ele, agora, passe a elogiar a conduta do prefeito. Depois de tudo o que ele mesmo falou da atual administração e por não ter havido qualquer tipo de mudança na conduta dos assuntos municipais, elogios desta monta soam como uma ofensa.

Uma ofensa à inteligência de quem acompanha a política na cidade. O oportunismo poderia encolher um pouco para que o respeito à coerência das opiniões e até mesmo à opinião popular afetada em pesquisa pudesse ter também o seu espaço.

Afinal, quem vota é povo.